

# Artigo

## Mudanças climáticas e o Nordeste

Ayri Rando, analista de programa da CARE Brasil



Atualmente, a discussão sobre Mudanças Climáticas não deve focar os seus causadores – fenômenos naturais ou atividades humanas – mas deve sim, ser tema essencial nas estratégias de desenvolvimento local e regional, conseqüentemente, no planejamento das mesmas.

Segundo conclusões do estudo “Mudanças Climáticas, Migrações e Saúde: cenários para o Nordeste Brasileiro 2000-2050”, realizado pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), os impactos previstos são: queda de 11,4% na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste; encolhimento de 79,6% nas terras cultiváveis do Ceará e de 70,1% nas do Piauí; aumento significativo (até 24%) na taxa de migração das áreas mais carentes para os grandes centros urbanos do Nordeste e de outras regiões entre 2030 e 2050; e maior suscetibilidade à ocorrência de esquistossomose na Bahia, de leishmaniose tegumentar no Maranhão, de leishmaniose visceral no Maranhão e no Ceará, de leptospirose no Ceará e em Pernambuco, de Chagas em Sergipe.

As populações mais vulneráveis aos efeitos do aquecimento global, no Brasil, são as residentes no Norte e Nordeste, pois estas regiões têm menor capacidade de investir em medidas concretas para se adaptarem às conseqüências negativas e inevitáveis, além das questões pertinentes à qualidade habitacional, infraestrutura, nível de preparação das pessoas (educação, cultura, solidariedade), localidades com baixo nível de capital humano (mão-de-obra qualificada) devido aos índices de escolaridade inferiores à média nacional. Portanto, tais populações possuem menor capacidade de adaptação aos efeitos mencionados.

Assim, o pagamento por serviços ambientais apresenta-se como possibilidade de mitigação e adaptação às mudanças do clima, entendendo-se por mitigação as ações referentes à redução das emissões de gases de efeito estufa e, por adaptação, ações de respostas imediatas aos impactos previstos do aquecimento global, que envolvem também novas regulamentações e políticas públicas.

*\*Ayri Rando é engenheiro ambiental e mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente.*

### Sobre a CARE Brasil

A CARE é uma organização global, com mais de 60 anos de experiência, que trabalha de diferentes formas para combater a pobreza no mundo, com forte atuação também em emergências humanitárias. No Brasil, atua desde 2001 na promoção do desenvolvimento local investindo na geração de renda, educação e mobilização social. Para mais informações, visite: [www.care.org.br](http://www.care.org.br).